



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC N°. 2560 DE 15/09/03

ALDENORA CABRAL RODRIGUES

**ESCOLA E FAMÍLIA: Uma Parceria Necessária - Análise da EMEF
“Gonçalo Nazaré dos Santos” em Itaituba- Pará**

Itaituba- Pará

2019

ALDENORA CABRAL RODRIGUES

**ESCOLA E FAMÍLIA: Uma Parceria Necessária - Análise da EMEF
“Gonçalo Nazaré dos Santos” em Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade
de Itaituba. Orientadora: Prof.^a Esp. Lucia Maria da Costa
Cruz.

Itaituba- Pará

2019

RODRIGUES, Aldenora Cabral.

Escola e Família: Uma parceria necessária- análise da EMEF “Gonçalo Nazaré dos Santos” em Itaituba-Pará/Aldenora Cabral Rodrigues. Itaituba: FAI, 2019.

67 fls.

Orientadora: Lúcia Maria da Costa Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. Pedagogia. 2. Educação. I. Cruz, Lúcia Maria da Costa. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA/2019.



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI**

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4^a. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: ALDENORA CABRAL RODRIGUES

**ESCOLA E FAMÍLIA: Uma Parceria Necessária - Análise da EMEF
“Gonçalo Nazaré dos Santos” em Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade
de Itaituba. Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 01: _____ Nota: _____
Prof.^a. Antônia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Avaliador 02 : _____ Nota: _____
Prof.^a. Raimunda Bentes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 09 de Março de 2019

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, por esse momento tão especial em minha vida e por toda a trajetória que me permitiu trilhar, por estar comigo em todos os momentos, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis. A Ele, toda honra e glória;

Agradeço, especialmente, à minha família, pelo apoio para que eu pudesse concretizasse essa graduação: minha mãe Selma Lúcia e meu pai Raimundo Francisco, meu esposo Edson Silva, entendendo-me nos momentos de ausência, dando-me apoio e carinho;

A minha orientadora professora Esp. Lúcia Maria da Costa Cruz, pelo fornecimento das ferramentas necessárias para a concretização deste trabalho. Agradeço a todos meus professores da faculdade de Itaituba que contribuíram de diferentes formas para minha formação acadêmica;

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada buscando-se uma maior compreensão e entendimento na relação família/escola. Os adultos devem proporcionar meios e formas adequadas para causar aprendizagens às crianças. A família e a escola são as entidades que, primeiro, compõe o ambiente cotidiano dos indivíduos. Assim, há o entendimento de que essa parceria é necessária visando a construção de um local apropriado ao ensino/aprendizagem. Tendo como objetivo principal averiguar que fatores impendem uma maior presença da família na escola. E compreender se a escola realiza ações visando a presença dessa família em seu interior. Além disso, perceber se as famílias estão dispostas a se engajarem nessa parceria. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa no período de 16 de agosto a 16 de outubro de 2018. Esta, foi feita entre professores e pais/responsáveis. Todos os pesquisados estão ligados diretamente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos. Os professores responderam um questionário contendo sete perguntas subjetivas. Os pais também responderam perguntas subjetivas em um total de cinco. Com os dados em mãos foi realizada a análise e discussão dos mesmos. Concluiu-se ser esta uma tendência, a maior presença das famílias nas escolas. Os resultados mostraram que os professores anseiam por esta relação e os pais concordam com ela, pois veem os rendimentos dos filhos aumentarem. Desta maneira, cabe à escola viabilizar situações para integrar as famílias em sua rotina e que isso ocorra de forma a ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Família. Escola. Aprendizagem. Parceria.

ABSTRACT

This research was carried out seeking a greater understanding and understanding in the relation family / school. Adults should provide adequate means and ways to bring about learning for children. The family and the school are the entities that, first, make up the daily environment of individuals. Thus, there is the understanding that this partnership is necessary for the construction of an appropriate place for teaching / learning. The main objective of this study is to find out what factors lead to a greater presence of the family in school. And understand if the school carries out actions aimed at the presence of this family in its interior. In addition, realize if families are willing to engage in this partnership. A bibliographical research was carried out as well as a field research with a qualitative approach in the period from August 16 to October 16, 2018. This was done between teachers and parents / guardians. All respondents are directly linked to Gonçalo Nazaré dos Santos Municipal School of Primary Education. The teachers answered a questionnaire containing seven subjective questions. Parents also answered subjective questions in a total of five. With the data in hand was analyzed and discussed. It was concluded that this is a trend, the greater presence of families in schools. The results showed that teachers crave this relationship and parents agree with it, as they see their children's income increase. In this way, it is up to the school to make feasible situations to integrate the families in their routine and that this occurs in order to extend the learning opportunities of the students.

Keywords: Family. School. Learning. Partnership.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Qual a importância da educação familiar para a escolarização do aluno?.....	43
QUADRO 02	Quem mais se preocupa e participa das e eventos na escola? O Pai ou a mãe? Justifique sua resposta.....	44
QUADRO 03	Por que é importante a educação familiar para a criança?.....	45
QUADRO 04	Por que, os pais devem educar seus filhos em casa e o professores na escola”?	46
QUADRO 05	Cite pontos positivos da educação familiar em sala de aula.....	47
QUADRO 06	Do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?	48
QUADRO 07	Por que as famílias transferem responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?	49
QUADRO 08	Para você, é importante a educação de seus filhos? Por quê?.....	51
QUADRO 09	O que os pais podem fazer para educar seus filhos em casa?.....	52
QUADRO 10	Você participa de eventos e reuniões promovidos pela escola de seus filhos? Justifique sua resposta.....	53
QUADRO 11	Quais tipos de ensinamentos você repassa para seus filhos?.....	54
QUADRO 12	Você é do tipo de pai ou mãe que deixa o compromisso da educação de seus filhos só para a escola? Por quê?.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	100
1 CONTEXTO SOCIAL DA ESCOLA E FAMÍLIA	122
1.1 ESTRUTURA FAMILIAR NA ATUALIDADE.....	122
1.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	16
1.3 A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA	20
1.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO	23
2 FAMÍLIA E ESCOLA: SABERES DIFERENCIADOS	27
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA O SUJEITO	27
2.2 A ESCOLA COMO AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO.....	29
2.3 O PROFESSOR E A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR	31
2.4 O ALUNO, A FAMÍLIA E A ESCOLA.....	34
3 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA- ANÁLISE DA EMEF “GONÇALO NAZARÉ DOS SANTOS” EM ITAITUBA- PARÁ.....	38
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	38
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	41
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA	42
3.4.1 O que dizem os professores.....	42
3.4.2 O que falam os pais.....	50
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENIÊNCIAS.....	56
CONCLUSÃO	59
BIBLIOGRAFIA	61
APÊNDICES	64

INTRODUÇÃO

Educar é um processo contínuo que merece uma atenção direcionada para o melhor desempenho do aluno. Para tanto é necessário a integração de todos os autores envolvidos diretamente nessa realidade. Na educação da criança há duas entidades muito presentes constantemente, a família e a escola. Pela conjuntura atual da sociedade e os desafios nas unidades de ensino é importante que haja a parceria família e escola.

A família tem o papel intrínseco de educar o filho para enfrentar os desafios no mundo. A escola tem o papel de ensinar essa criança a exercer a sua cidadania e construir uma vida pautada em conquistas profissionais, sociais e pessoais. Entretanto, esses papéis se confundem em algum momento, por variados motivos. De maneira que, a união entre essas duas entidades tende a favorecer todo o processo ensino/aprendizagem.

Esta investigação é importante a mediana que verifica algumas situações dentro dessa relação família/escola, e principalmente busca o entendimento de o porquê ela não ocorre satisfatoriamente na maioria das escolas, conforme pesquisas literárias. Entender esse contexto faz-se necessário, pois a mesma literatura aponta para bons resultados, quanto maior a presença dos pais na vida escolar dos filhos.

Na concepção de Morin (2003) a integração família/escola propriamente dita só ocorrerá com uma reforma no pensamento em relação a educação. Enquanto permanecer apontando as negligências de uma ou de outra parte essa relação tende a ser conflituosa e distante. Contudo, esse processo está ocorrendo agora, e enquanto o papel de cada um não estiver bem definido os resultados desta união serão apenas esporádicos.

Considerando essa problemática estabeleceu-se algumas questões para dar norte a esta investigação. São perguntas como: Quais desafios são enfrentados pelos professores na ausência dos pais em sala de aula? Quais atividades a escola promove para que ocorra a participação dos pais? O que o professor tem a dizer sobre a participação dos pais na vida escolar dos educandos. Assim, a pesquisa de campo direcionou-se aos pais e professores.

Os professores são peças fundamentais para realizar a ponte entre família e escola, pois estão no dia a dia das crianças. E com isso conhece todas as

dificuldades e virtudes de cada aluno. Desta maneira, qualquer projeto educativo deve levar em consideração a importância do docente para o sucesso do mesmo.

Os diálogos entre pais e professores devem ser constantes em busca de viabilizar formas de oferecer o melhor ensino a criança. Por se encontrarem na rotina da escola, esses dois autores, em geral constroem uma relação que pode virar um meio para se estabelecer um projeto entre a unidade de ensino e a família.

E com o objetivo de averiguar os fatores que impedem uma maior presença da família na escola decidiu-se proceder nesta pesquisa. Pois sendo, este um fato importante no âmbito da educação é primordial entender o que as escolas estão fazendo para promover essa relação e como a família percebe esse contexto.

Para alcançar os objetivos apresentados trabalhou-se dentro de um processo metodológico. Sendo esta uma pesquisa com abordagem qualitativa decidiu-se questionar as duas partes principais nessa interação família/escola, os pais e os professores. No total foram seis professores e quatro pais que participaram da investigação. Eles responderam a um questionário contendo sete perguntas subjetivas para os professores e cinco perguntas também subjetivas para os pais. Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos. Basicamente iniciou-se por ocasião do estágio em 16 de agosto e finalizou em 16 de outubro de 2018.

O trabalho está estruturado em três capítulos, onde o primeiro, aborda o contexto social da escola e família; a importância, a relação e a contribuição da família na escola.

O segundo capítulo fazendo considerações sobre a família e escola: saberes diferenciados; Importância da educação familiar para o sujeito; A escola como ambiente de escolarização; O professor e a família no contexto escolar e o aluno, a família e a escola.

O terceiro capítulo, ressalta o resultado da pesquisa, com a caracterização da escola, os procedimentos metodológicos, perfis dos entrevistados, o resultado da pesquisa com as propostas de interveniências e a conclusão.

1 CONTEXTO SOCIAL DA ESCOLA E FAMÍLIA

1.1 ESTRUTURA FAMILIAR NA ATUALIDADE

A escola e a família vêm passando por profundas mudanças ao longo da sua história. Essa mudança começa por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa e assim, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas. Pois a escola e a família exercem papel de ampla importância no desenvolvimento social do indivíduo, tendo responsabilidade na construção da pessoa humana em seus âmbitos espacial, temporal e sociocultural.

A formação da identidade do indivíduo se dá através de instituições como a família, a escola, e mais tarde o mundo do trabalho. Desta forma, percebe-se que, tendo em vista todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade.

A formação da família detém grande valor para estabelecer a existência da pessoa nos vínculos sociais, estabelecer a sua forma específica de haver por meio do espaço que este se encarrega no âmbito desta mesma família. Desenvolveu a definição de família e os vínculos em meio a seus integrantes, sendo correto que o remoto padrão familiar patriarcal conferiu espaço a modos novos de formação da família mais populares, fundamentados no afeto.

Diante disso, considerando a família uma instituição social que se modifica através da história com sua forma e finalidade numa mesma época e lugar, faz-se necessário que a escola tenha claro quais formatos de família estão presentes no seu contexto, a fim de ajustar o que se pretende com o que é possível atingir, considerando as reais condições das pessoas envolvidas (SANTOS, 2008, p.14).

É importante que os muros das escolas deixem de significar barreiras e passem a existir para ampliar a atuação do processo educacional em um conjunto multidisciplinar. E para que isso ocorra, é primordial que seja clara a visão de educação que rege as ações de todos os atores envolvidos, bem como a do sujeito que se pretende formar. Partindo do princípio que a educação constitui-se como

prática social, logo as relações entre a escola e a família devem estar em constante interação. A reflexão sobre as relações entre estas duas instâncias, constitui como elemento fundamental para o sucesso do processo ensino e aprendizagem.

Atualmente investem-se muito no estudo a respeito do desenvolvimento da educação perante a participação da família, no intuito de promover uma educação de qualidade. Isso significa que o ambiente familiar tem que assumir a responsabilidade junto à escola na formação escolar de seus filhos. Alguns pais não têm noção do mal que causam a estes quando não lhes estabelecem limites, atendendo todos os seus desejos sem examinar; crianças que não sabem controlar suas vontades, possivelmente não saberão lidar com problemas comuns do seu dia-a-dia.

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas avaliem suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho enquanto aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família, como suas estruturas e suas formas de relacionamentos; visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIN, 2007, p. 99)

Hoje em dia, a participação da família na escola é fundamental para bom andamento escolar, sabe-se que a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidade individual e social. Os pais precisam orientar seus filhos a desenvolver praxes frente aos estudos, a tarefa de educar não cabe somente à escola, mesmo que seja um de seus papéis.

Vale ainda ressaltar que é necessário que as famílias criem a praxe de participar da vida escolar de seus filhos, que entenda a seriedade de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por designar elementos de aproximação com as famílias e a comunidade, norteando e mostrando que educar não é papel específico das escolas,

é papel de todos. “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.” (LIBÂNEO, 1999, p. 56),

A relação entre a escola e a família deve ser alargada dentro das possibilidades, trazendo os pais para dentro da escola, eles não devem ser convocados somente para tomar conhecimento de como anda seu filho na escola e sim também para contribuir com suas experiências em benefício da escola. Diante disto a família deve ser sempre vista como um processo de melhoria para a instituição educacional. A viabilização de atividades ou projetos que promovam a parceria na escola com a familiar deve ser sempre observada na instituição de ensino.

Sabe-se que, a família, a escola e a sociedade ensinam e previnem de maneiras diferentes. Todos tem uma parcela de responsabilidade na formação do indivíduo, modificar-se e afeiçoando a educação, o jeito de se comportar em meios às várias situações que podem vir aparecer, cabe a cada um realizar a seu papel no momento certo, sem deixar a responsabilidade nas mãos do outro não comprometendo a capacidade do sujeito em distinguir o que é permitido a se realizar.

A família proporciona aos indivíduos não só um suporte material necessário ao desenvolvimento e bem-estar das pessoas, a entidade familiar oferece também aos seus membros um aporte afetivo e educacional. De acordo com Biagio (2002, p. 40) afirmou que a presença dos pais na escola e a preocupação com os estudos do filho “é um sinal de seu interesse, e ao incentivar o filho a ir à escola, insistir para que vá todos os dias, organizar o tempo para que estude, está de fato ajudando”. É preciso que as escolas – por meio de sua direção, professores e demais membros das equipes de educadores – identifiquem e estejam atentas às participações dos pais nos projetos e eventos escolares, sobretudo daqueles pais de alunos com eventuais problemas em sala de aula; quaisquer problemas de aprendizagem ou comportamental.

A escola precisa estar preparada não só para identificar pais ausentes, mas, principalmente, para incentivar pais ausentes sobre a importância de sua participação nas atividades escolares de seus filhos, para incentivar pais ausentes a uma mudança de comportamento. Quando existe um bom relacionamento entre

família e escola as questões conflitantes não se intensificam. Os pais não têm receio de procurar os educadores para esclarecer dúvidas ou relatar dificuldades dos filhos e a escola não se inibe em requisitar os pais para uma conversa sobre o aprendizado ou comportamento do aluno. As questões conflitantes não se acumulam e o aluno, principal objeto dessa relação, só tem a ganhar com essa parceria. “[...]se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. (PIAGET, 2000, p. 40).

A Família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições deste primeiro segmento social.

Desta forma, as famílias foram constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas formam contextos familiares.

É importante que estejam engajadas no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola. Desse modo, o ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino.

Assim, quando se fala em desempenho escolar, o ambiente familiar não deve ser relegado o segundo plano, mesmo quando se trata da educação formal, função considerada especificamente da escola, pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável gama de conhecimentos, embora diferenciados em função do meio no qual vive. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (REIS, 2007, p.6)

Deste modo, uma boa relação entre a família e a Escola deve estar presente em qualquer trabalho educacional que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve novamente, desempenhar sua função educativa junto aos pais, tratando, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em harmonia, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A educação, como transformadora, deve ser contribuição da família para com seus filhos. Aos pais, cabe o compromisso de educar nos primeiros anos de vida da criança, onde a mesma passa a maioria do seu tempo e aprende os valores mesmo que informalmente.

Aos professores cabe à construção de uma relação com os pais e a condição para escolarizar as crianças, compreendendo a complexidade das dinâmicas familiares e das práticas educativas muitas vezes diferenciadas, é tarefa que implica penetrar em um terreno especialmente criativo e que traz de sua casa conhecimentos diferente. O que nossos filhos recebem nas escolas é chamado de escolarização. O que as crianças recebem em casa é a educação. Assim, Vasconcelos (1994):

A família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas: readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem, nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivarem os filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras. (VASCONCELOS, 1994, p. 82)

Por isso, é importante relação família e escola; pois, ainda encontra-se barreiras criadas por elas mesmas. Para isto, os professores precisam considerar seu ambiente de trabalho, como parte importante no processo ensino-aprendizagem, dando abertura à participação efetiva dos pais. A interação das duas instituições é necessária, para que aconteça o desenvolvimento da criança.

Assim sendo, a legislação brasileira na Constituição Federal de 1988, Art. 205, ressalta que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família”. A

LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação), Art. 2 “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando”. E o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Art. 4 “ É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos...à educação”. Desta maneira, a própria legislação estabelece a necessária responsabilidade, da família e do estado, desde a educação infantil.

Cada vez mais cedo, a escolarização se torna presente na vida das crianças e mais tarde tem finalizado. A introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação entre a família e a escola, reconhecendo a contribuição e os limites da família na educação formal é fundamental para “diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais” (MEC & UNESCO, 2000, p. 56). Por isso os benefícios de uma integração entre a família e a escola para a educação formal do indivíduo e as repercussões decorrentes da falta ou da pouca integração entre ambas.

Entende-se que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos, morais e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação desta na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram às aulas, questionando as tarefas e demais situações, tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Desta forma, a família é a base de formação do ser humano, em desenvolvimento, uma vez que esta é responsável por promover a educação, saúde, proteção e lazer dos filhos influenciando dessa maneira o comportamento destes na sociedade.

O papel que a família desempenha para o desenvolvimento de cada indivíduo é de suma importância. Pois é nesse vínculo familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de alicerce no processo de socialização da criança e do adolescente, assim como as tradições e os costumes trazidos de gerações. Nessa perspectiva:

A família passou a ser estabelecida pelo casamento, união estável ou pela comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, denominada família monoparental, nuclear, pós nuclear, unilinear ou sociológica, buscando o ideal da felicidade, do desvelo, do carinho e da comunhão plena de vida e de afeto. (RODRIGUES, apud WELTER; MADALENO, 2004, p. 190).

Percebe-se, a importância do bom relacionamento entre a escola e a família, não só para o bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo. Nesse sentido, para os professores, é fundamental conhecer os pais e estes igualmente, conhecerem a escola e os professores de seus filhos. Pode-se dizer que a aproximação da família com a escola possibilita a todos, professores, equipe pedagógica, funcionários, direção geral e auxiliar, pais e alunos um diálogo antes considerado difícil, principalmente para a família.

Atualmente, sabe-se que a relação dos pais com a vida escolar do aluno é de extrema importância no âmbito educacional, e devem ser unidas. A família tem um papel fundamental na educação de seus indivíduos, principalmente quanto à formação do caráter, valores e ética. Quanto maior a parceria entre estas, mais positivas e significativas serão os resultados da aprendizagem do aluno.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constantes e conscientes, de acordo com Parolin (2007, p.36) “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinantes para o bom andamento no processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”. Inúmeros são os compromissos inerentes à escola no ato de educar, até porque trata-se de uma instituição cujo objetivo maior é a educação.

Sendo assim, percebe-se a importância da escola encontrar formas que sejam eficientes para se comunicar com as famílias, buscando auxiliá-las a encontrar maneiras apropriadas para orientar seus filhos nas tarefas escolares que levam para casa, levando em consideração o nível cultural, o tempo disponível, entre outros problemas enfrentados pela família. Assim, é possível estabelecer uma condição de parceria e confiança mútua - condições essenciais para o sucesso do processo educacional.

Porém, esta parceria deve ser fortalecida a cada dia, com reuniões de pais e professores. Faz-se também necessário, que a escola vá de encontro à família, quando sentir que esta permanece distante e sem motivação de interação à escola.

É possível afirmar que na busca pela qualidade do cuidado com o educando as funções se confundem. Os pais, mesmo que independentemente, confiam aos educadores responsabilidades com o trato dos seus filhos, que de forma alguma podem ser completados. O professor assume a função de conselheiro, mediador, muito antes de ser educador, que é sua atuação primordial.

A complicação da vida moderna acaba transmitindo aos professores papéis antes só de responsabilidade dos pais. A família de hoje em dia conta muito com a escola, ou seja, com seus professores na formação das crianças e dos jovens. “Ela precisa estar informada sobre a linha de conduta que a escola tem com seus filhos e, o que é fundamental, concordar com esta linha: é preciso falar a mesma língua”. (ROSSINI, 2001, p.44)

A falta de um contato próximo da escola com os pais, e vice-versa, ocasiona diversos problemas que comprometem a qualidade da formação. É necessária a participação dos genitores, mas também é fundamental a abertura do diálogo por parte da escola. A parceria tão importante neste caso fica limitada a algumas reuniões esporádicas. Cabe salientar que quando se fala em parceria, está se tratando numa cumplicidade com objetivos comuns. Assim sendo, somente reuniões não propiciarão o alcance desta.

Somente uma parceria comprometida, em que pais se assumam com suas devidas responsabilidades, deixando de impor a escola suas funções e a escola comece a dialogar de modo consistente com as famílias, realmente assistiremos uma transformação no ensino. A educação escolar é apenas parte do processo educacional; sem a participação dos pais disciplinando, orientando, acompanhando o percurso de seus filhos todo este processo torna-se ineficaz.

Para a escola, a família do aluno é a base indispensável para que aprendizagem aconteça. É deste contexto que vem a motivação, a segurança e a criança sente que os pais estão ali para ajudar em sua educação. A escola é a extensão da família quando trata-se de desenvolvimento educacional.

É preciso muito cuidado ao analisar o comportamento dos alunos em função das famílias; de onde provêm para não cair no risco de enquadrá-los em padrões rígidos de valores, crenças e estrutura, típicos de modelos que na verdade são construções históricas e produtos culturais que refletem em seus comportamentos. O aluno é um ser em desenvolvimento e precisa ser tratado como tal. A educação deve ter o padrão de suas necessidades e peculiaridades.

1.3 A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. Assim como as famílias, que vêm passando por modificações constantes; embora as mudanças ocorridas em seus seios, aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

Diante disto, não existe uma fórmula mágica para se efetivar a relação destas duas instâncias; pois, cada uma, vive uma realidade diferente. Igualmente, a interação família/escola se faz necessário para que ambas conheçam sua realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre ambas.

Acredito que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar. (FREITAS, 2011, p. 01).

Atualmente, vê-se que as escolas não passam por tantas dificuldades financeiras como antes. Apesar disso, encontra-se muitos problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, indisciplina, falta de preparo de professores, pais que não participam da vida escolar dos filhos e muitos outros.

Durante muito tempo a escola na sociedade, era respeitada e a autoridade do professor, que por sua vez tinha o apoio dos pais. Atualmente, os criticam por suas decisões e demonstram uma total falta de apoio. Com essa falta de identidade da instituição e da autoridade do professor, é necessário acompanhar as transformações ocorridas e elaborar novos métodos de ensino, mantendo-se sempre atualizados, sendo necessária uma reforma em todo sistema de ensino.

“Um passo importante é ganhar o apoio das famílias, uma melhor formação dos professores com relação aos métodos, didáticas psicologias do desenvolvimento, e novos materiais e equipamentos, o que custaria aos cofres públicos”. (TEIXEIRA, 2000, p. 08). É através da educação que desenvolvemos a capacidade intelectual e moral e é por meio dela que crescemos profissionalmente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação abrange os processos formativos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Com esta afirmação, ressalta-se que a educação não se desenvolve apenas nas unidades de ensino; mas sim, envolve todo o universo e todo cidadão em sua vida cotidiana e especialmente no convívio familiar.

O desenvolvimento escolar surge por uma parceria entre família e escola; a criança que tem um acompanhamento familiar, limites e regras sem dúvidas terá bom rendimento escolar; possibilitando o verdadeiro significado do aprendizado. Os pais devem estimular parabenizar e questionar referente ao seu dia-a-dia escolar. “A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a ensinar, e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”. (FERNANDES, 2001, p.42).

Atualmente, a ausência dos pais no acompanhamento do desenvolvimento dos filhos na escola é considerada; pois, a escolarização tem como função estimular, construir e aprimorar o conhecimento e outras áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento dos educandos. E a família também é essencial, pois é junto dela que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve acontecer em qualquer ambiente de trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A maior parte dos professores atribui aos pais a culpa pelos problemas de indisciplina apresentado por seus filhos; e apontam como fatores gerados do problema o novo modelo de família, onde os adultos permanecem pouco tempo em casa, ou aquele que apresenta uma organização familiar diferente do padrão tradicional.

Constata-se que diante das novas exigências do trabalho, onde a dedicação passa a ser quase que exclusivamente à carreira profissional, os pais mesmo que de maneira involuntária se tornam estranhos nos lares. Assim, com tantas responsabilidades em relação às suas famílias, os pais dispõem de pouco tempo ou quase nada de disponibilidade para acompanhar seus filhos na escola.

Assim, o educador assume posição e conseqüentemente passa a ser visto pelo aluno como o pai substituto. Num sentido mais aprofundado sobre esta discussão Zagury (2002) ressalta que:

Há um grupo de pais que, depois de matricular os filhos parece considerar sua missão terminada e daí em diante entrega à escola toda e qualquer problemática relacionada à educação (quer se trate de conteúdo, quer se esteja falando de formação ética ou cidadania). De uma maneira geral, esses são pais ausentes, que não comparecem a reuniões quando convidados ou que, quando chamamos para entrevistas ou reflexões conjuntos, nunca podem ir. (ZAGURY, 2002, p.196)

Integrar a família na escola não é algo que se concretiza rápido, é algo que requer tempo, paciência, sabedoria, projetos pedagógicos que envolvam a família na participação das atividades escolares, entre outras formas de envolvimento que os façam perceber o quanto é importante acompanhar a vida escolar dos filhos.

Porém, percebe-se o quanto é fundamental a importância desta parceria que podem amenizar ou até mesmo solucionar os problemas que surgem durante a trajetória escolar dos alunos. A família tem um papel fundamental na educação de seus filhos, ela exerce a função de cuidar e transmitir valores morais que contribuem para sua educação e para a formação da sua personalidade.

Esta, também exerce um papel importante na construção da educação dos indivíduos. É na escola que coisas da maior importância em nossas vidas acontecem. Inevitavelmente, ela deixa de ser apenas um campo de troca de conhecimentos e adentra uma esfera emocional, onde permeiam outros tipos de trocas, principalmente as afetivas.

Está evidente a importância dos pais, na construção da educação dos indivíduos na escola. Decisivamente, ela deixa de ser apenas um campo de troca de conhecimentos e adentra uma esfera emocional, onde permeiam outros tipos de trocas, principalmente as afetivas. É na família que inicia-se a afetividade que as crianças precisam como seres humanos.

Além das barreiras, estas instituições, são necessárias para ajudar a criança a encontrar significados no aprendizado, proporcionando uma abertura para a vida. Nesta concepção, Chalita (2001, p.120) destaca que “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda sociedade, a começar pela família.” Assim, é possível verificar que a cooperação entre escola e famílias são fatores dominantes de envolvimento educacional e comportamental da criança.

Aponta-se que a família como primeiro núcleo da construção de um sujeito, é fundamental para sua estrutura; e isto é de suma importância para a educação e transmissão e fixação de valores por quem convive com elas.

Para a escola, a família do aluno é a base indispensável para que aprendizagem aconteça. É preciso muito cuidado ao analisar o comportamento dos alunos em função de seus grupos sociais de origem, de onde provêm, para não cair no risco de enquadrá-los em padrões rígidos de valores, crenças e estrutura típicos de modelos que na verdade são construções históricas e produtos culturais que refletem em seus comportamentos.

1.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO

A família, em combinação com a escola, são peças de grande importância para o pleno desenvolvimento da criança; são colunas indispensáveis no desempenho escolar e para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua continuação dentro da escola.

Em vista disso, é que destaca-se a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma, apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estes seguimentos sociais estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa.

A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada instância, dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar dos alunos. O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar, revela-se um campo pouco explorado; porém, é de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo; culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano; visto que, todo mundo faz parte da mais antiga das instituições. Mas, ao tratar-se da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que esta através dos tempos, vem passando por um profundo processo de transformação. “A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas;

mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho”. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203)

A família é a instituição que mais perto se encontra da escola, assim leva-se em consideração que estas, buscam atingir os mesmos objetivos, e devem comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da educação e também os próprios alunos e seus pais. Desta forma, entende-se que, assim como o desenvolvimento, a aprendizagem acontece sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, sociais, dentre outros.

Desta forma, há uma diversidade de fatores interferentes no processo de desenvolvimento e também na aprendizagem, o que resulta num baixo rendimento escolar. Percebe-se também, que o ambiente familiar como forte influência para o desenvolvimento e aprendizado escolar, exerce papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Afirma-se que “a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências”. (ASSUNÇÃO/COELHO, 1989, p. 11).

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, educação de qualidade para as crianças. Por outro, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos, assim também é fundamental uma mudança de atitude dos pais e professores. O importante não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas na escola; mas sim, buscar juntas, soluções para tais situações problemáticas.

A instituição escolar como detentora dos métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar a família, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho em parcerias.

Esta não é uma tarefa nada fácil de executar, mas não é impossível; pois, ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade não é uma realidade distante, para que torne-se realidade é preciso atitude da escola. Falar que a educação vai melhorar é fácil, mas para que ocorra isso é preciso que todos cooperem, acreditando na possibilidade de construir um ensino de qualidade

baseado na participação dos pais. Assim, não se pode imaginar apenas na responsabilidade dos professores.

A parceria entre família e escola é aquela que acredita, confia e discute de maneira argumentativa os pros e os contras encontrados no percurso do caminho para melhoria da educação em uma sociedade repleta de mecanismo invertidos, distorcidos e dúbios. A parceria é também aquela que se demonstra às crianças e aos jovens o quanto a família e a escola mantêm um pacto de fidelidade no processo educativo dos aprendizes (SILVA e CONRADO, 2011, p. 93)

Quando trata-se de parcerias entre família e escola, é preciso perceber que a instituição educacional percebe que só haverá sucesso em suas metodologias, quando esta for para além de seu espaço escolar e se envolver com as famílias inseridas no processo de integração.

Vive-se em uma sociedade, onde há a necessidade de relacionamentos entre indivíduos. Sendo assim, não seria diferente em ambientes que educam e transformam. Tal aproximação torna-se amplamente necessária, na medida em que se tem em vista a qualidade do ensino e formação do estudante crítico. Professores e Pais são responsáveis por manter esta relação de forma positiva. Em se tratando de educação ambos os atores devem se envolver e unir os interesses em torno de formar não mão de obra alienada, mas um cidadão ativo e consciente de sua posição no mundo.

Pais e mães não são apenas genitores, tanto o pai como mães devem fazer tudo em benefício da família; portanto, é fundamental que os pais estabeleçam as bases sólidas sobre as quais apoiarão a educação dos seus filhos. Torna-se urgente o compromisso dos pais em relação à conduta moral que deve ser ministrada às novas gerações, a fim de evitar a grande queda da cultura e da civilização.

Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos. A participação destes, não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem apresentam mau comportamento, notas baixas; ou como necessárias apenas nos eventos festivos cívicos, sócio-culturais promovidos pelas escolas.

Os responsáveis não podem simplesmente colocar os filhos na escola e esquecer que sua presença é fundamental para motivar as crianças em seu aprendizado; pois, é notável que os filhos, em que a participação da família não é frequente, mas dificuldades em desenvolver as atividades escolares e com isso influenciam muito na aprendizagem. Para Tavares (2012, p.38), “existem várias

maneiras de envolver as famílias no processo de ensino e aprendizagem e contar com ela para somar forças contra o analfabetismo funcional e, também, contra a evasão escolar”. Nesse sentido, é importante que família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois, isto irá contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: SABERES DIFERENCIADOS

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA O SUJEITO

A educação familiar é importante, por que a criança nasce neste ambiente e tende a viver a maior parte de seu tempo com os pais ou outros familiares. Assim, a educação assistemática, vai acontecendo e a criança vai concebendo conhecimentos, mesmo sem um currículo ou planejamento. Assim, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção absoluta dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando.

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia. (ARANHA, 1989, p. 75).

Nota-se que a família vem passando por várias transformações ao longo da sua história, à relação existente entre a família e o sujeito nela inserido, uma vez que o ciclo de vida familiar caminha conforme o ciclo de vida individual de cada um de seus componentes, e vice-versa, de modo que ambos influenciam e afetam-se mutuamente. Assim, as famílias de um modo geral mudam e adaptam-se às circunstâncias históricas, ao passo que as famílias individuais, de um modo particular, igualmente o fazem quanto às diferentes exigências que enfrentam em seus estágios de desenvolvimento.

Ainda diante desse contexto de transformação dentro das famílias, há que se ressaltar o seu valor para o sujeito, o adulto, outrora criança. Para Weschenfelder (2007, p.15) “pode ser uma instituição potencializadora de pessoas saudáveis (...) ou geradora de insegurança, desequilíbrio e de todos os tipos de desvio de comportamento”. Pessoas saudáveis socialmente implica em famílias saudáveis, o que implica em sociedade saudável. Neste sentido o sujeito é a peça fundamental do ciclo, enquanto a família pode modela-lo consideravelmente.

Como instituição, a família, tem os seus privilégios e poderes sobre o sujeito, ela tem o direito de educa-lo ainda que, de acordo com os padrões sociais, não esteja preparada para tal. A falta de preparo para criar um sujeito saudável socialmente leva muitas famílias negligenciarem ate mesmo nas simples tarefas do cotidiano da criança (TEDESCO, 2002, p. 36). Seria razoável, portanto, que todos os

candidatos a formar famílias compreendessem a importância de ensinar a criança, principalmente, nos primeiros sete anos de vida. Isso, entretanto é apenas uma pressão social, não é uma obrigação.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p. 36).

A grande maioria das famílias não se deu conta de seu real papel em face de uma sociedade mais justa e evoluída. A erosão citada por Tedesco parece crescer conforme a globalização se amplia. E esse parece ser um padrão que tende a fazer parte das famílias que são despercebidas, que não tem o entendimento de sua importância para o todo social. O autor diagnostica que a própria conjuntura escolar não esta preparada para lidar com essa erosão familiar.

As próprias descobertas científicas apontam para o ser humano como o ser mais dotado de habilidades e capacidades do universo, porém não dominam os meios de utiliza-la plenamente. De acordo com a ciência, ate o final de sua vida adulta, o homem tem usado, quando muito, dez por cento de sua capacidade cognitiva. A busca desenfreada por algo fora de si faz do ser humano escravo de seu próprio potencial. Tudo isso implica no processo educacional do sujeito.

Assim, os fatores sociais exercem poder sobre a formação e estruturação das famílias e por sua vez repassa a seus membros as angustias de sua própria incompreensão. Já foi alardeado que o ser humano é um ser sociável, quando se quebra esse elo, desde o seu nascimento, a evolução intrínseca parece não ocorrer saudavelmente.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (CARVALHO, 2006). Os aspectos saudáveis contribuem para a evolução da espécie de maneira geral. Já os negativos atrasam essa evolução. Dessa maneira, a família, é um tecido importante para a evolução do ser.

A educação recebida dentro da família, ou a sua ausência, determina fortemente o futuro da sociedade. Uma família que oferece o melhor suporte educacional a seus membros causa transformações sociais significativas e contribui para o seu bom desempenho escolar. Dentro dessa compreensão, os pais são pedagogos por natureza. A reunião das pessoas em um lar, como entidade familiar, é o centro mais perfeito de aprendizagem e de formação espiritual (WESCHENFELDER, 2007, p.15).

Quando a família se furta ao seu papel essencial, apoiar o desenvolvimento da criança, há uma ruptura com os padrões de evolução da sociedade. E como foi dito por Tedesco a escola sozinha não conta, na maior parte das vezes, com a capacidade de compreender e solucionar muitos desses problemas que se tornam verdadeiros desafios educacionais. O fato é que, a educação vinda do berço realmente se torna cada vez mais importante, dada a globalização de culturas, costumes e outros ritmos de vida.

2.2 A ESCOLA COMO AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO

A escola como instituição educacional tem um papel relevante na sociedade, legalmente ela foi adotada pela espécie humana como meio de disseminação do conhecimento e troca de saberes em busca de um ser mais evoluído. A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla (CANIVEZ, 1991, p.33). O espaço escolar foi pensado para ampliar os horizontes de um ser que precisa de objetivos definidos para crescer e multiplicar-se. Ela oportuniza uma socialização mais adequada ao indivíduo.

A própria conjuntura da escola propõe um conhecimento sistematizado e organizado para o desenvolvimento gradativo do ser humano. Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado (SANTOS, 2008, p. 19). Atuando para socializar o indivíduo o ambiente escolar fortalece os interesses da humanidade quando focaliza diversos saberes de forma sistematizada. Cabe ao indivíduo adaptar-se a esse ambiente pré-concebido.

A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. O conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado (SANTOS, 2008, p. 19).

Neste sentido, o conhecimento adquirido na escola tem um valor social maior comparado ao senso comum. No Brasil, o ensino fundamental, que ocorre durante a fase mais importante no desenvolvimento do ser humano é obrigatório, conforme o art. 4 da Lei 9.394/96 a conhecida LDB. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) reforça essa ideia em seu art. 55. “Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino (ECA, 1990, p.9).

Assim, a partir dos quatro anos de idade aos dezessete, os brasileiros são obrigados a estudarem, sob pena de punidade para os pais ou responsáveis que não efetivarem a sua matrícula. Pelo outro lado, Silva (2009) diz, a educação é um processo pelo qual uma sociedade molda os indivíduos que a constituem. A escola tem modelos prontos para implantar em cada indivíduo desde o seu nascimento. Desta maneira é imprescindível que o ambiente escolar modele esse indivíduo realmente para a cidadania.

O espaço escolar é previamente estabelecido para atender os anseios de uma sociedade que passa por grandes transformações. Há uma importante pergunta a se fazer neste preciso ponto. A escola esta preparada para atender esses anseios? Dentro de variados contextos podem surgir discussões acaloradas sobre o assunto. Os grandes pensadores como o Professor Pierluigi Piazzzi, por exemplo, critica o modelo de educação existente hoje no Brasil, segundo ele não se aprende com o modelo atual, onde o estudante não pratica o conteúdo visto.

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2009, p. 994). Atendendo ou não os anseios da sociedade a escola é uma garantia geral no Brasil. E esse espaço deve ser aproveitado para potencializar o desenvolvimento humano.

Para Freitas (2011) cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça.

Sem dúvida esse seria o papel ideal da escola, formar cidadãos críticos e conscientes. Hoje, os próprios alunos estão expostos a um grande número de informações divulgadas pelas grandes mídias, principalmente a internet, cabe a escola consolidar todo esse conhecimento e torná-lo útil para a vida daquele indivíduo.

O desafio da escola, na figura do professor, é causar um espanto no aluno. Esse espanto significa aguçar a curiosidade do discente para que o mesmo tenha interesse de se aprofundar na busca pelo conhecimento. Nos dias atuais, com informações para todos os gostos, a escola não pode se furtar a buscar essa curiosidade de seu aluno. E em geral o aluno fica curioso quando ele enxerga relação entre o que está sendo ensinado e o seu cotidiano.

De acordo com Morin (2003), para que mudanças significativas ocorram, é fundamental a reforma do pensamento e a reforma do ensino. A escola vive um período de transição. Hoje, fala-se muito na relação família-escola, contudo essa relação não tem ocorrido de forma satisfatória. Nota-se a incompreensão tanto de uma parte quanto de outra no tocante a seu verdadeiro papel diante das grandes adversidades desse assunto. Assim, a escola não se vê apenas dentro de seu contexto de escolarizar o educando.

É fundamental a cada membro participante desse processo de escolarização que vejam claramente o seu papel, a sua participação, porque dessa maneira todo o ciclo ocorre levando um significado maior a todos. Escolarizar torna-se bastante complicado quando à medida que algumas dessas partes deixam de cumprir o seu papel e para cumpri-lo é necessário tê-lo bem definido.

Hoje, a escola é vista por muitos como meio de adquirir conhecimentos para galgar novas e melhores posições dentro da sociedade. A educação se transformou em um bem, não há uma preocupação efetiva em desenvolver precipuamente o ser humano como entidade humana. O desenvolvimento é uma questão natural da própria espécie. Assim, escolarizar o indivíduo significa oferecer-lhe suporte para que ele possa obter uma elevação mental, social, emocional e espiritual.

2.3 O PROFESSOR E A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

O contexto escolar deve ser acolhedor e propício ao convívio e desenvolvimento de aprendizagens. A relação professor família dentro desse

contexto é importante à medida que acrescente na vida do aluno. Para Malavazi (2002) os pais não podem assumir uma posição de se manterem distante da escola, e, por conseguinte da aprendizagem de seu filho. Os pais interessados na boa educação do filho, a menos que haja um impedimento, deve dialogar com o professor, acompanhar constantemente seus filhos e estarem sempre disponíveis para a escola.

Para muitos, não participar acaba sendo mais interessante uma vez que têm outras atividades que não podem deixar de assumir. Para a escola, a ausência da família significa poder decidir sozinha, levando em conta seus próprios interesses. Assim surge a família ausente, ou seja, aquela que transfere algumas responsabilidades que seriam suas para outros setores que acabam se ocupando, nem sempre de forma adequada, da educação da criança e do adolescente, como as escolinhas de esporte, centros musicais, academias esportivas, etc. (MALAVAZI, 2002, p. 222).

É natural que a família queira o sucesso escolar dos filhos, assim se o desempenho do aluno depende disso é evidente que a presença dessa família na escola se faz necessária. Pelo outro lado a escola não deve rotular, de família ausente, aquelas famílias que, por algum motivo, praticamente não acompanham a vida escolar do seu filho. É necessário, portanto, a compreensão de ambas as partes, sabendo que, o aluno/filho é o foco e deve ser levado em consideração.

O professor como corpo da escola é fundamental nesse processo de relação saudável com as famílias. Ele esta no dia a dia com os alunos, e com suas habilidades conhece como ninguém as características de seus alunos, essas características podem ser favoráveis ou desfavoráveis ao contexto escolar. Sabendo disso, o professor, pode criar uma ponte para se relacionar amistosamente com a mesma. Aqui é importante ressaltar a necessidade de se dar destaque aos alunos com bons desempenhos.

As famílias daqueles alunos que se destacam devem ser chamadas a escola para serem reconhecidas e homenageadas pelo seu importante papel. O professor deve dar importância a esse fato, pois, a educação de maneira geral busca o desenvolvimento educacional dos alunos, e quando isso ocorre satisfatoriamente deve ser celebrado. Hoje, é comum se chamar os pais na escola por mau desempenho do filho são tanto assim que, as discussões sobre educação sempre leva em conta a indisciplina escolar.

Há uma forte necessidade de se focar em quem está dando resultado de acordo com os anseios da escola e, por conseguinte dos professores e das famílias. Sem com isso desrespeitar os alunos com baixos resultados. Mas despertar neles a vontade de crescer e atingir outros aspectos em sua aprendizagem. É da natureza humana buscar reconhecimento diante da sociedade. Neste sentido, o professor deve trabalhar de forma a construir esse reconhecimento pautado no bom desempenho.

É fato a transformação vivida pelas famílias dentro de todos os contextos sociais, são transformações a serem percebidas pelos professores, pois em geral elas vêm pelas próprias mudanças ocorridas globalmente. Para Brandão (1982) a educação é recebida e passada de homem para homem com o intuito de gerar algo positivo e palpável a todos. Educar-se de maneira a construir é o princípio que causa polimento nas convivências humanas. Desta forma, as famílias são os resultados desses polimentos.

Segundo Falcão (2007, p.07), a Família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim. Atualmente há muitas discussões com a pauta transformações das famílias. Aquela família ideal pensada pela escola não existe mais, talvez seja essa a grande questão na relação família/escola. Diante disso, o trabalho do professor ganhou mais importância e abrangência com relação às famílias. Cabe ressaltar que o professor está para contribuir com a educação do aluno, e a primeira responsabilidade de educar é da própria família.

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se (BATTAGLIA, 2002, p.7).

Há um entendimento geral entre os pesquisadores da educação, a família tradicional não existe mais e por esta razão, o corpo escolar, principalmente o professor precisa lidar direta ou indiretamente com essa situação diariamente. Neste sentido surgem questões a serem resolvidas e rearranjadas buscando um melhor funcionamento perante a sociedade. O fato é que, ainda estamos vivendo

fortemente essas situações, onde, o papel de cada ator dentro do contexto escolar não está claramente definido.

E dentro desse contexto há também as questões de gêneros a serem consideradas. O professor tem o importante papel de tornar grande a relação da família com o contexto escolar e dentro disso mediar conflitos e situações voltadas aos gêneros. Conforme Battaglia (2002) é natural essas discussões dentro do ambiente escolar. Contudo, em muitas situações os conflitos não são resolvidos devido à falta de comprometimento das partes.

Nessa medida, a relação professor/família é fundamental para o sustento de certos paradigmas dentro da unidade de ensino. Entretanto, há a necessidade de respeito e comprometimento de ambos os lados. Pois o intuito dessa relação deve ser a resolução de situações conflituosas e acima de tudo a comemoração dos bons resultados. Assim, o aluno, deve ser o foco tanto para o professor quanto para a família presente.

2.4 O ALUNO, A FAMÍLIA E A ESCOLA.

O aluno é o membro central dentro da unidade de ensino, as outras partes exercem o seu papel em função do mesmo. Ele se torna o foco a partir do momento em que a escola e a família desejam construir um indivíduo melhor para a sociedade. Enquanto a família tem o papel intrínseco de educar, a escola tem o papel de ensinar pautada em um programa curricular. De acordo com Gadotti (2003) o importante é desenvolver no aluno a capacidade de pensar e a partir de então construir a sua trajetória.

Cabe à escola e a família refletir sobre o tipo de homem que desejam criar, visto que são as instituições atuais com maior poder de formação sobre os indivíduos. Nota-se um discurso das escolas no Brasil, onde tem como base levar o aluno e demais membros da comunidade escolar a ter consciência do seu valor enquanto cidadão crítico e o poder que cada um tem na sociedade, interagindo em seu ambiente cultural, social e político. Entretanto este conceito parece bastante generalizado, à medida que as transformações sociais exigem mais do cidadão.

Os valores sociais têm sofrido grandes transformações e isso se reflete no interior das escolas. Muitos pesquisadores e estudiosos do assunto – educação sugere que a mesma está um caos, pois nem a família, nem a escola estão lidando

adequadamente com a conjuntura de transformações atuais. Hoje, as mudanças ocorrem rapidamente e aquela ideia de escola e família do século XX já não existe mais. Os alunos de hoje são bombardeados com informações de diferentes fontes e teor, cabe às instituições em destaque gerenciar e organizar essas informações para os discentes.

É evidente que a família tem a responsabilidade de construir a essência da educação em seu filho, já pelo outro lado “a escola é a instância mediadora” na formação do aluno, ou melhor, é nesse local que os alunos assimilam o “legado da cultura elaborada, compreendendo e reelaborando o seu cotidiano” (LUCKESI, 1993, p.139). O discente, precisa de boas bases para ter a capacidade de criar algo significativo para si e para a sociedade, as exceções a esta regra existe, porem são raras.

Para os padrões atuais de sociedade a exigência é que o aluno seja um sujeito ativo em seu processo educacional. Na educação tradicional, o professor era o único detentor do conhecimento, e o aluno “obrigatoriamente” era passivo ao recebê-lo. A escola de hoje tem a preocupação de desenvolver no aluno a capacidade de participar ativamente dessas transformações. E nesse processo constroem-se relações mais dinâmicas e abertas a participação de todos.

Entretanto a dinamicidade da escola para muitos acaba gerando caos e em sua essência ela ainda é vista como:

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". (DAYRELL 1996, p. 4).

A realidade é que mesmo buscando fazer diferente, a escola caminha por caminhos tradicionais, principalmente em se tratando do modo como os alunos são avaliados e promovidos. Conforme as linhas pedagógicas existentes atualmente há mudanças apenas nos critérios avaliacionais. Assim sendo, a escola mais dinâmica e pautada no saber do ser humano está em construção. Hoje o discente ainda é visto como um receptor adestrado do conhecimento.

A ideia de “passar de ano” não deve ser o centro dos objetivos, nem da escola, nem dos alunos. Esse seria um objetivo medíocre diante da capacidade do ser humano. É sabido que o ser humano apenas dirigindo o seu pensamento tem a capacidade de criar realidades admiráveis. Então, por que, se contentar em apenas passar de ano? Ao longo da vida estudantil os indivíduos, em geral, adquirem muitos conhecimentos, porém não lhe é ensinado a organizar esse conhecimento para lhe gerar grande resultados.

Nessa mesma linha de pensamento Marques (2001) salienta que a força do Estado tomou conta do papel da família, o que é perigoso, visto os promíscuos interesses desse mesmo Estado. Daí a necessidade de formar cidadãos capazes de realmente entender e influenciar positivamente o meio, a sociedade em que vivem. Essa é uma discussão interessante a medida que o aluno não tem participação direta no desenvolvimento de propostas para a sua educação, e muito menos a família.

O Estado-educador tem vindo a substituir-se à família, às restantes comunidades naturais e à sociedade civil no desempenho das funções de apoio ao desenvolvimento integral do educando. À medida que a família foi recuando nas suas funções educativas, o Estado foi ocupando o espaço vaio e, nas últimas décadas, essa intervenção estatal transformou-se num perigoso monopólio que urge quebrar, sob a pena de a escola pública de massas se tornar num mecanismo de propaganda ideológica e de controle político dos cidadãos. (MARQUES, 2001, p.14)

A questão ideológica no espaço escolar é perigosa à medida que o aluno, ou indivíduo, não tenha entendimento para se posicionar diante dessas questões e pelo outro lado o Estado aproveita-se desse fato para implantar sorrateiramente conceitos favoráveis a seus governantes. Assim sendo, o caos na escola parece contribuir com os anseios do Estado. Muito se diz um povo sem entendimento serve aos interesses da elite mandataria.

O aluno precisa da escola, da família e de uma boa educação para lhe construir uma trajetória favorável. A escola precisa do aluno para ter funcionalidade e para isso deve ensinar algo de valor a esse indivíduo. A família como base é a mola estrutural de uma sociedade em equilíbrio. A relação da família sempre teve grande importância no desenvolvimento da sociedade. O núcleo familiar, pais e filhos, são responsáveis pela forma como vê-se o mundo no futuro.

A escola tem o objetivo de difundir conhecimento e não de educar, dar limites ou moralidade. Não pode-se permitir que a influência da família na sociedade, seja desvalorizada, ela é quem define os princípios, o que entende-se por certo e errado e, principalmente, como ocorrem relacionamentos com os integrantes de outras famílias. É a partir dos saberes familiares, que aprende-se como administrar os sentimentos e tudo isso contribui completamente para o comportamento da sociedade no futuro.

Aceitar os desafios e convertê-los em oportunidades para o crescimento é papel cabível a todos os atores desse processo. Neste sentido, as leis educacionais no Brasil garantem práticas democráticas com o intuito de elevar a participação de todos.

3 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA- ANÁLISE DA EMEF “GONÇALO NAZARÉ DOS SANTOS” EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos está localizada na **Terceira Travessa, s/ n, Bairro Jardim Tapajós**, Estrada do Bis, Itaituba- Pará, CEP: 68181-000. Dispõe de **Cursos de** Educação Infantil Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos, possui 4 salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha, uma dispensa, um refeitório, dois corredores, um banheiro de servidor, dois banheiros masculino e dois femininos para alunos.

O quadro funcional é composto de uma vice-diretora, um auxiliar administrativo, sete professores, dois auxiliares de serviço gerais, duas merendeiras e dois vigias educacionais que deve conjuntamente com a direção administrar todo o processo educacional da escola. Funciona nos turnos: manhã e tarde com o quadro de servidores: Efetivos e Temporários.

A Escola Municipal Gonçalo Nazaré dos Santos localizada à Terceira Travessa, s/n, Bairro Jardim Tapajós – Estrada do BIS – Tem como filosofia da Instituição de **Ensinar para a vida e oferecer novas possibilidades**. Foi construída em 1984 para suprir a escassez de escola no município de Itaituba. Com o objetivo de atender às crianças residentes no bairro e na região circunvizinha, ofertando vagas para as crianças da rede de ensino municipal.

A Escola Gonçalo Nazaré dos Santos iniciou suas atividades educacional em 03 de Março de 1984, anexa à Escola Municipal Bom Jardim e durante 20 anos permaneceu desta forma, somente em 2004 a mesma passou a funcionar no novo prédio construído em alvenaria, localizado no endereço atual. Contudo, em virtude do quantitativo de alunos, a escola no que se refere a documentação, ainda não alcançou independência e permanece como anexa de outra e atualmente, da Escola Duque de Caxias. Atualmente a escola oferece aos alunos os programas da rede municipal (Federais) tais como: PDDE e Novo Alfabetização.

Atualmente tem como gestora Leonilde dos Santos Brandão, que assumiu a escola em janeiro de 2018 fazendo a reorganização do Projeto Político Pedagógico, por entender que é impossível realizar um trabalho educacional de qualidade sem organização e planejamento prévio.

Traduzido num currículo abrangente, o Projeto Político Pedagógico da escola Gonçalo Nazaré dos Santos se constrói na sua dinâmica e metodologia aplicadas que visam a atingir os seus objetivos de formar pessoas comprometidas com a sociedade em que está inserido.

A visão da escola é Instruir o aluno a buscar e a investigar, capacitando-os para um futuro melhor, cheio de respeito, educação, disciplina, cidadania e excelentes escolhas a fim de construir uma sociedade mais justa, livre e harmoniosa para todos, sem distinção de cor, sexo, religião ou nacionalidade.

Educar para o amanhã. A escola Gonçalo Nazaré dos Santos visa à promoção de um ensino de qualidade por intermédio de uma educação transformadora e inovadora, preservando os princípios de patriotismo, bem como as tradições históricas do Exército Brasileiro, especificamente o 53º Batalhão de Infantaria e Selva, objetivando a disciplina das crianças e adolescentes ora matriculados, assim como a formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram baseados numa abordagem qualitativa visando entender o problema e a questão, da necessidade elementar entre escola e família. Considerando-se esta uma parceria necessária para um ensino-aprendizagem de maior produtividade. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa abrange um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, desta forma atinge um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos não reduzíveis à operacionalização de variáveis.

Desta maneira, esta análise foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba-Pará, onde teve-se o levantamento dos dados em pesquisa realizada com professores e pais/responsáveis. Basicamente esta pesquisa iniciou-se por ocasião do estágio supervisionado desta acadêmica a partir do dia 16 de agosto até o dia 16 de outubro

de 2018. Com o despertar para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso nesta área, passou-se a observa-se o campo de pesquisa e juntar elementos necessários à composição do mesmo. Assim sendo, ainda no mês de outubro elaborou-se e aplicou-se os questionários aos professores e pais.

Conforme os objetivos essa pesquisa buscou alcançar e refletir sobre a participação da família na escola, uma parceria necessária. E verificar se a escola esta preocupa em firmar essa parceria com a família.

E para buscar alcançar os objetivos propostos fez-se a pesquisa com seis professores do ensino fundamental e quatro pais/responsaveis de alunos que estudam nesta mesma escola.

Esta pesquisa está fundamentada basicamente em referencias bibliográficas sobre a investigação do tema. Dentre os autores que sustentam esta pesquisa cita-se: Gadotti (2003); Libâneo (2009); Luckesi (1993); Marques (2002) e Vasconcelos (1994). Portanto, buscou-se ampliar a visão teórica com a intenção de colher resultados relevante nesta pesquisa.

A investigação traz questões como: Quais são os desafios enfrentados na ausência dos pais em sala de aula?; O que o professor tem a dizer sobre a participação dos pais na vida escolar dos educandos?; Qual atividade a escola promovi para que ocorra participação dos pais na escola?. Considera-se indagações pertinentes e capaz de obter respostas aos objetivos propostos.

Assim sendo, as informações foram coletadas por meio de questionários elaborados e análises de dados, a fim de concluir o estudo, com as referencias bibliográficas. O questionário aos pais/responsaveis consistiu em cinco perguntas subjetivas, onde eles, de punho, escreveram suas respostas sem a influencia desta acadêmica. Os professores responderam a sete questões subjetivas e direcionadas ao teor deste assunto.

Para um melhor entendimento os dados ficaram dispostos em “quadros”, cada quadro contem os dados relativos a uma pergunta, onde identifica-se a categoria (professores ou pais/responsaveis) e o questionado é identificado com a letra “p” seguida de número, exemplo “p1”, já em outra coluna colocou-se a resposta referente ao questionamento.

Desta maneira procedeu-se com a metodologia desta pesquisa feita de forma bibliográfica e também em campo. E os resultados obtidos, em campo, foram trabalhados no terceiro capítulo deste TCC.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Ao buscar as respostas para os questionamentos que motivaram esta pesquisa foi necessário tomar uma amostra de duas partes envolvidas diretamente com a questão em debate. Os professores e os pais/responsáveis compuseram a pesquisa de campo realizada neste município. Foram seis professores e quatro pais pesquisados.

Dos professores pesquisados cinco estão atualmente exercendo a docência na Escola de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos. Os pais/responsáveis tem seus filhos estudando na mesma escola.

Os professores foram cinco do sexo feminino e um do sexo masculino. Sendo todos com formação em Pedagogia e três deles com mais de uma formação superior; ou seja, formados em pedagogia e outras áreas. As outras formações são Geografia, História Letras e Inglês. Portanto, um público com vasta experiência.

Dentre eles há professores atuando a sete e quatro anos na profissão, enquanto outros atuam apenas a seis e quatro meses. Assim sendo, foi possível analisar dados de quem já atua há mais tempo e também quem está iniciando na docência. Em conversas com eles percebeu-se que alguns são concursados, outros contratados, estes exercem trabalhos de forma temporária.

Em sua totalidade os professores ou já atuaram, ou atuam em outras escolas, além da mencionada. Um deles exerce docência também no ensino médio, outro trabalha na rede particular de ensino. De maneira geral trabalham apenas na educação e perfazem mensalmente mais de duzentas horas aulas.

Já os pais pesquisados em sua totalidade foi um público feminino. Uma tem ensino médio completo e as demais tem o ensino fundamental completo. Com idades de 35, 38, 27 e 29 anos. Uma que atua como auxiliar de secretaria escolar, outra doméstica, uma vendedora e por fim uma artesã. Ou seja, mulheres com certa experiência para fazer parte desta pesquisa.

Assim sendo, a amostra escolhida tem aspectos diversos e importantes para se alcançar os resultados nesta pesquisa. Mesmo sendo um público diverso notou-se uma correlatividade nos dados colhidos durante a pesquisa de campo. Isso tende a reforçar uma coisa, o debate sobre este tema começa a ganhar maiores

proporções e os grandes meios midiáticos já estão destacando-o dentro dessa mesma ótica.

3.4 ANÁLISE DA PEQUISA

3.4.1 O que dizem os professores

Para a conclusão deste trabalho, foi necessário entrevistas com profissionais da educação, onde seis professores participaram da pesquisa. Eles responderam um questionário com sete perguntas subjetivas relacionadas ao assunto em debate. Entendeu-se esse questionamento feito aos professores como fundamental, pois eles vivenciam o cotidiano escolar e sabe dos benefícios quando a família realmente torna-se parceira na escola. Neste mesmo sentido:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

O essencial no interior da escola, para a sua construção em todas as dimensões, é o dialogo de “mão dupla”, onde família, escola, professor e comunidade escolar possam encontrar respostas às questões desafiantes. Nesse contexto o professor interage diretamente, no seu dia a dia, com todas as partes.

Investigar este profissional da educação quanto a importância da relação família/escola se faz necessário e fundamental; pois a educação é a base para a vida em sociedade e principalmente para a profissional do ser humano, quando trata-se da sua dignidade em relação ao trabalho.

O ser humano aprende o tempo todo, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro, proporcionando-lhes o bem-estar, os valores éticos e morais, a educação familiar que faz a diferença para a criança especialmente na escolarização em que os saberes diferentes devem ser aliados.

O quadro seguinte apresenta os resultados apontados pelos professores em relação à primeira questão, que aborda a importância da educação familiar para a escolarização do aluno.

Quadro 01- Qual a importância da educação familiar para a escolarização do aluno?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	É de extrema importância o comportamento do aluno no ambiente escolar, se reflete muito na educação escolar que ele recebe em casa.
P2	É sempre positivo esse envolvimento, contudo a participação efetiva nas tarefas e trabalhos rendem bons resultados. Em especial nos ciclos.
P3	O aluno tem como a entidade familiar o centro da sua educação e aprendizagem tendo uma formação espiritual e cultural onde molda por completo o aluno.
P4	É de suma importância; a família precisa passar valores e princípios para as nossas crianças que consequentemente refletirão na escola.
P5	Temos que ter uma maior aproximação entre a família e a escola. Isso é fundamental na vida do aluno.
P6	A família é a base para uma boa educação e formação de personalidade, além da colaboração de ensino aprendizagem.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

De acordo com as entrevistas, quanto á importância da educação familiar para a escolarização do aluno, os professores responderam que a família é a base da educação do indivíduo. Unanimemente as respostas elencadas pelos professores estabelece uma grande importância para a presença constante da família na escola. No entendimento de Vasconcelos (1994) a presença da família na escola deve ser construída sem acusações, sem apontar culpados, mas sim como meio de tornar o aluno e a escola mais produtivos em seus papéis.

Conforme as respostas os professores tem o entendimento dessa questão, a medida que salientam objetivamente o papel da família na educação dos filhos. Sabe-se que o papel de família é educar e da escola ensinar. Portanto o bom relacionamento entre essas duas entidades geram bons resultados.

De acordo com Weschenfelder (2007, p.15) “é na família que a criança passa a maior parte do tempo, é nela que se fornecem as condições de aprender e discernir entre o certo e o errado”. A família é um perfeito local para se promover aprendizagens significativas. O lar e o compromisso familiar podem agregar muito no desenvolvimento da criança, a escola contribui e potencializa certas habilidades nesse mesmo indivíduo. A próxima questão verifica quem dos pais participam mais de reuniões na escola.

Quadro 02- Quem mais se preocupa e participa das reuniões eventos na escola? O Pai ou a mãe? Justifique sua resposta.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	A mãe é a mais preocupada com a educação. Mas podemos constatar que nos últimos anos o casal tem marcado presença na vida escolar da criança.
P2	A mãe, por motivo de se preocupar mais com o que acontece na vida cotidiana dos filhos e é a que mais participa de eventos e reuniões na escola.
P3	A mãe com certeza. Na maioria das vezes a preocupação maior de ensinar o filho é da mãe.
P4	Geralmente as mães são mais participativas, o que não quer dizer que os pais não sejam. É que na maioria das vezes o horário do trabalho atrapalha.
P5	A mãe está em primeiro lugar no que se refere a participação. Contudo, a participação do casal esta aumentando nos últimos anos.
P6	A mãe, pois relatam sempre que os pais trabalham fora e são mais ausentes nas escola de seus filhos.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Neste segundo questionamento fica evidente a maior participação da mãe na vida escolar do filho. E pelas respostas dos docentes percebe-se ate certa tolerância quanto a isto, pois a ausência do pai, em geral, é justificada pela pressão do mercado de trabalho, ou seja, a necessidade de sustentar a família. De acordo com Souza (2005, p. 40) “os pais por conta da vida corrida não tem mais tempo de cuidar de seus filhos, de conversar, muito menos estudar e ver que eles necessitam”.

É necessário se entender algo importante no contexto desta pergunta, primeiro: sabe-se da existência de muitas mães “solteiras” na sociedade atual. E o município, onde realizou-se a pesquisa faz parte de uma região garimpeira e muitas famílias contam com a ausência do homem que sai durante meses na busca do minério. Pelo outro lado, atualmente as mulheres estão no mercado de trabalho, muitas vezes equiparadas aos homens.

Ainda em análise às respostas dos professores fica exposto que a participação conjunta da família na escola tem crescido nos últimos anos. Pelo visto, as próprias mães tem cobrado mais essa participação dos pais na vida dos filhos. Mesmo porque, a mulher está na prática trabalhando tanto quanto o homem.

Quadro 03- Por que é importante a educação familiar para a criança?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	A família é um porto seguro para a criança. Ela precisa se sentir observada e orientada pela família.
P2	Essas duas instituições tem um papel relevante no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais.
P3	Para as crianças o aconchego do lar e a atenção dos pais é de fundamental importância para o seu desenvolvimento.
P4	Porque as crianças que são ajudadas em casa ao fazer as tarefas, se sobressaem dos demais. Como disse “Barreto” há uma expectativa por parte da escola em relação a família.
P5	Porque se tivermos o acompanhamento da família junto com o professor, o aluno com certeza terá um desenvolvimento melhor.
P6	A criança sente-se mais apoiada e mais segura, quando a presença da família é constante, quer seja semanal ou mensal nas reuniões.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Fica clara a importância da família na construção da aprendizagem dos alunos, de acordo com as respostas dos professores. A educação familiar praticada em casa parece fazer efeito nas salas de aulas. Conforme Aranha (1989) essa educação sofre influência de acordo com as características da própria família. Ela ainda é muito pautada pelo meio social, cultural e econômico em que a família vive.

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Assim, tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos, através dos valores recebidos para sua vida futura.

A criança precisa de apoio no seu desenvolvimento é natural para a espécie humana evoluir. E quando o indivíduo é submetido aos estímulos corretos, essa evolução é favorecida. Portanto, esses estímulos devem partir da família em primeiro lugar e também da escola. A questão a seguir, aborda a educação familiar e a escolar.

Quadro 04 - Por que os pais devem educar seus filhos em casa e os professores na escola?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Essa separação não é conveniente principalmente para as series iniciais precisa-se andarem juntos e compartilhar experiências para que essa criança seja educada de fato.
P2	Tendo um objetivo comum entre os dois para que possam garantir condições para terem um futuro melhor e uma sociedade pura.
P3	Os pais de certa forma preparam os filhos e um filho bem ensinado, educado está pronto para receber os ensinamentos da escola.
P4	Porque em casa a criança é educada para o mundo em que esta inserida, é da família essa responsabilidade. Na escola o professor tem o dever de formar indivíduos aptos a enfrentar os desafios do mundo modernizado.
P5	Os pais precisam ajudar por tarefas a eles para que saibam cumprir com seus deveres desde criança. Somente na escola não poderá aprender a tirar todas as suas duvidas.
P6	Essa união família e professores tem melhorado a qualidade do ensino aprendizado. Contudo a educação forma é de competência da escola, porem a família precisa está envolvida.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Há um consenso entre os pesquisadores da educação que, a família educa e a escola ensina. Essencialmente o educar e o ensinar estão estreitamente conectados nos dias de hoje. Mas é entendível a importância de cada instituição, seja a família ou a escola. Segundo a visão dos professores pesquisados, considerando as respostas dadas, quando os pais se comprometem mais com a educação dos filhos os resultados tendem a melhorar consideravelmente.

Como disse um dos pesquisados há um objetivo em comum entre essas duas instituições, e todos ganham quando elas decidem trabalhar em parceria. Segundo Parolin (2007) os pais podem incentivar os bons hábitos nos seus filhos em relação aos estudos. Fazendo isso colabora com o papel principal da escola que é ensinar.

Aliás, a escola, tem uma especificidade a obrigação de ensinar os conteúdos específicos do saber; entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar, ainda permanece mais implícito do que explícito.

Portanto, a família, assim como a escola, desempenha papéis decisivos na educação da criança. Para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de

forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, e a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais solidária, buscando a igualdade social. A pergunta seguinte ressalta aspectos positivos da educação familiar em sala de aula.

Quadro 05- Cite pontos positivos da educação familiar em sala de aula.

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	A qualidade no desempenho da criança é visível com a participação e interação da família no ensino aprendizagem.
P2	Quando há participação dos pais o processo de aprendizagem na escola. Quando os pais vão na escola os problemas para a família são menos.
P3	Moderação, gentileza, bons modos, parceria, amizade etc.
P4	A criança que tem uma boa educação familiar é perceptiva dentro do ambiente escolar, pois tem comportamento diferenciado dos demais, assim como na classe.
P5	Pais presentes que estão sempre acompanhando seu filho vendo o desenvolvimento dele e ajudando nas suas dificuldades conversando com o professor.
P6	O rendimento nos conteúdos considerados mais complexos. O comportamento da criança também é influenciado pela orientação da família.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

O indivíduo nasce para evoluir, normalmente é no grupo familiar que ele adquire bons ou maus hábitos, recebe conhecimento sobre regras e autodisciplina que são cruciais em seus contatos sociais conforme o passar do tempo. Os docentes entrevistados reconhecem a família como uma entidade modeladora da criança e citam pontos positivos na educação familiar como: melhora no desempenho escolar, respeito com os professores e colegas, boas maneiras e a capacidade de problemas de aprendizagem.

No entendimento de Giles (1983, p. 28), “educar é um processo de construção que concretiza e, ao mesmo tempo, impulsiona uma imagem ideal ou projeto do homem”. Cabe à família decidir o adulto que deseja ter e começar a modelar, dar conhecimentos e ferramentas para esse indivíduo se construir. Esse é um processo muito importante nos primeiros sete anos de vida; porém dura a vida

inteira. Prosseguindo, a questão sobre as dificuldades das famílias para educar seus filhos em casa.

Quadro 06- Do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	As alegações são muitas, falta de tempo, transferência da responsabilidade a terceiros.
P2	A falta de conhecimento e técnica dificulta a educação no lar ou na família fazendo com que haja intervenção da escola.
P3	A falta de compromisso com os filhos.
P4	Atualmente as mães, assim como os pais passaram a trabalhar fora, passando a educação dos filhos para outras pessoas, dificultando assim o relacionamento entre ele e afetando a parte educacional do filho.
P5	Serem ausentes dos seus lares, o trabalho e a falta de tempo e compromisso com seus filhos, em querer saber como ele anda em seus estudos.
P6	A falta de discernimento, a falta de valorização do potencial da criança. A falta de tempo com a criança.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Em relação a esta pergunta acredita-se, os professores responderam não apenas como profissionais da educação, mas como pais também. Há o entendimento sobre o ritmo de trabalho vivido atualmente e muitas vezes os pais não dispõem de tempo para acompanhar a própria educação dos filhos. Ao que parece o não acompanhar das tarefas, os pais acabam focando em outras prioridades, para si ou para a família.

Mesmo com a dificuldade de educar a família é constituída de direitos e deveres em relação a essa criança e deve cumprir as suas responsabilidades buscando assim construir um individuo capaz de influenciar positivamente a sua própria realidade. Nas respostas dos professores eles entendem que há a falta de compromisso, de discernimento e valorização do potencial da criança. Isso pode soar como uma acusação, entretanto, vale ressaltar, o papel primeiro da família é educar o seu filho.

Nesta resposta há um destaque ainda a transferência de responsabilidades a terceiros. Acontecem muito, os pais saem para trabalhar e deixa as crianças menores na responsabilidade do mais velho ou de outra pessoa fora da família. A

ausência dos pais no lar dificulta o acompanhamento, ate mesmo da educação escolar dessa criança. Pior ainda é tirar tempo para lhe ensino algo de valor sobre a vida. Muitas vezes os pais trabalham longe e passam semanas ou meses sem ver os filhos. Ao finalizar as investigações com os professores, verificou-se sobre a questão das famílias transferirem responsabilidades da educação para os professores.

Quadro 07- Por que as famílias transferem responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA
P1	Muitas já perderam o controle na educação, outras estão longe da realidade de conhecer o que é prioridade para a criança. Outras entende que a criança precisa ser educada na escola, que em casa não há necessidade, ou seja, lugar de estudar é na escola.
P2	Por causa da correria do trabalho os pais não tem mais tempo para os filhos e acaba terceirizando toda criação, educação dos filhos. A escola acaba ficando com o peso da educação.
P3	A falta de tempo em uma sociedade que exige muito dos pais.
P4	Muitas vezes ate por não ter tempo suficiente para ajudar nas tarefas escolares dos filhos, por causa do trabalho. Porem tem pais que acham que os professores estão lá para fazer o trabalho que é deles, mas os professores apenas os capacitam para evoluir como cidadãos competitivos na sociedade.
P5	Porque muitos não sabem como lidar com seus filhos e ficam perdidos, assim para os pais a solução é deixar que os professores possam disciplinar na pratica e deixam como se o professor fizesse o papel dos pais na escola.
P6	Elas alegam a falta de tempo, outros transferem a responsabilidade para um filho mais velho ou sobrinho. Outros veem os as series (ciclos) que não reprovam, então a criança se não aprender esta bem, e se aprender é lucro.

Fonte: Professores da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Conforme as respostas dos professores, o mais provável é a falta de controle e vigilância sobre os atos da criança. Essa ausência mencionada na questão anterior corrobora para isso. Eles acrescentam ainda a falta de prioridade na educação dos filhos, não apenas a formal, mas também a disciplinar. Assim sendo, deixam a maior responsabilidade para o dever escolar. O que pode acarretar em sérios problemas de disciplina e aprendizagem.

Desta forma, para os professores pesquisados, quando a família transfere a responsabilidade de educar apenas para a escola comete uma negligência capaz de comprometer seriamente o futuro da criança. De acordo com Chalita (2001) todos os componentes da sociedade deve ter compromisso com a educação, contudo, a família dar início a essa lista. A escola contemporânea tem buscado criar um elo, favorável a educação, com as famílias.

Analisando-se os dados coletados nas sete perguntas direcionadas aos professores notou-se certa equivalência nos discursos profissionais de educação que participaram da pesquisa. Há que se analisar mais profundamente se esses discursos estão apenas representando retalhos de discursos maximizados pelas escolas de maneira geral.

Na verdade, os tempos mudaram, mas não as relações humanas que constituem as raízes da formação do caráter. Os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantêm com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que os tornarão seres normais. As crianças precisam de direção, disciplina apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornarem-se pessoas independentes da família como adultos autônomos.

3.4.2 O que falam os pais

Na busca por respostas fez-se questionamentos com alguns pais, no total foram quatro pais/responsáveis pesquisados. Eles têm filhos estudando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Nazaré dos Santos. Responderam a cinco perguntas, as quais estão fazendo parte deste capítulo do trabalho. O caráter da família é valorizado como entidade promotora da educação em seus moldes primários. E os questionamentos feitos evidenciam esse ponto, contudo é necessário esclarecer focos pertinentes a essa questão.

Na concepção de Paro (2007) para funcionar satisfatoriamente a escola precisa do envolvimento direto de seus usuários. Nessa medida os pais são autores necessários dentro dessa relação. Os estudos atuais mostram a participação dos pais na escola como uma forma de potencializar o interesse, a disciplina e a aprendizagem do aluno.

As respostas fornecidas por ocasião da pesquisa foram dispostas nos cinco quadros abaixo. Cada quadro contém a fala dos quatro pais em relação a mesma pergunta. Vale ressaltar que elas foram transcritas como colocadas pelos mesmos.

Assim sendo, não houve alteração nas falas dos pais ao responderem esses questionamentos. A primeira pergunta aos pais condiz à importância da educação para seus filhos.

Quadro 08- Para você, é importante a educação pra seus filhos? Por quê?

PAIS/ RESP.	RESPOSTA
01	Sim, porque só com a educação poderemos ter um futuro de cidadãos críticos e capazes de tomar suas próprias decisões.
02	Sim, porque é através do estudo que ele vai ter um futuro melhor com uma formação ele terá mais oportunidade de se tornar um profissional capacitado.
03	Para que ele aprenda coisas novas e tenha um futuro brilhante pela frente.
04	Sim, para que eles tenham um futuro bom.

Fonte: Pais/Responsáveis da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Esta foi uma pergunta específica sobre a importância da educação dos filhos e todos os pais sinalizaram considerar a educação de importância relevante. Eles veem a educação como meio de garantir um futuro melhor, isso fica evidente nas falas dos pais. Ressalta-se que o discurso da sociedade, de maneira geral, promove a educação formal como garantia de futuro profissional estável.

No Brasil, o processo de se educar está muito atrelado às buscas profissionais, a maioria das pessoas percebe a educação como forma apenas de galgar novas posições dentro de uma profissão. Sabe-se que a filosofia e a própria ciência destaca o processo de educação como meio de elevar todas as condições de vivências humanas.

É natural o crescimento e o interesse quando se tem um objetivo maior com os estudos. As pessoas precisam de motivos inspiradores para continuar mesmo diante das dificuldades. É evidente que as conquistas profissionais fazem parte dessas conquistas.

Mas apesar da relevância dessa parceria, ainda verifica-se que ainda existe certo crédito entre a família e a escola, principalmente, quando trata-se da educação e do futuro dos filhos. É bem verdade, que houve certa abertura da escola para a participação da família, entretanto, a escola fica na culminância da responsável pela formação do aluno, pois é a educação que faz o futuro. E este desenvolvimento intelectual, só a escola pode proporcionar. Mas em contrapartida, a

família deve fazer sua parte, primeiramente. A próxima pergunta, trata-se do que os pais podem fazer para educarem seus filhos em casa.

Quadro 09- O que os pais podem fazer para educar seus filhos em casa?

PAIS/RESP.	RESPOSTA
01	Procurar saber suas dificuldades, como está a relação dos mesmos com professores e colegas, se estão fazendo as lições propostas.
02	Os pais devem ajudar seus filhos nas tarefas escolares, a manda-los a escola na hora certa. Educa-los em casa para que seja um aluno exemplar na escola.
03	Em casa é a melhor escola para ensinar nos filhos a respeitar, ter educação, ensinar o que é de melhor.
04	Ensinar o que é certo e errado, boas maneiras, ser gentil com os outros e respeitar sempre os mais velhos.

Fonte: Pais/Responsáveis da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Os pais entendem como importante a educação realizada em casa, onde os pais ou responsáveis estabelece regras, disciplina e valores para o filho desde criança. Nas respostas eles parecem se colocarem a disposição dos filhos para cumprir com essa responsabilidade. Salientam ainda a necessidade de contribuir com as tarefas dos mesmos.

A educação familiar é a base de todo cidadão, a escola sozinha não faz milagres, até porque ele permanece na escola apenas por quatro horas e as outras vinte horas do dia, são com a família. Mediante isto,

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (Cury 2003, pág. 26).

A criança nos anos iniciais de sua vida se sente dependente da família, então é o momento de ensinar e mostrar o prazer em aprender, aproveitar esta convivência e esta confiança para iniciar o “Aprender a Aprender” desenvolvendo algo de tamanha importância, e que está ficando perdido. Os pais amam seus filhos e podem ensinar com amor, carinho e presença que para eles é o que realmente importa.

Portanto, é preciso que a família ajude seu filho a se programar, tendo como prioridade sua responsabilidade com seus estudos, pois essa é a sua ocupação atual enquanto criança e adolescente que é ser "estudante", e precisa ser valorizada e motivada para que seja uma atividade prazerosa e com motivos de orgulho para seus pais e familiares.

Enfim, uma boa convivência no lar já garante princípios e virtudes na mente de uma criança. Quando os bons princípios morais são ensinados desde cedo à possibilidade de sucesso na escola aumenta. Esses princípios são aprendidos e trabalhados ao longo da vida. Desta maneira, os pais indicam concordar com a tese de que a escola ensina, a família educa.

Quadro 10- Você participa de eventos e reuniões promovidos pela escola de seus filhos? Justifique sua resposta.

PAIS/RESP.	RESPOSTA
01	Sim, é muito importante a família está presente na escola, mostrando a importância dos filhos eles se sentirão valorizados, confiantes.
02	Na maioria das vezes sim, acho importante que os pais estejam bem informados a respeito do comportamento de seu filho na escola.
03	Não participo porque sempre que tem reuniões na escola é no meu horário de trabalho e não da de ir.
04	Sim, pois é muito importante a participação dos pais com a escola, assim os alunos melhoram no seu desempenho escolar.

Fonte: Pais/Responsáveis da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

O participar dos pais na vida escolar dos filhos implica, na grande maioria dos casos, em aumento da produtividade e rendimento. Esta é uma das razões para os professores estarem "exigindo" a presença constante dos pais/responsáveis na escola. Ambas as partes como forte interessados no crescimento da criança devem encontrar formas de aumentar o contato da família no ambiente escolar. As reuniões e eventos são uma ótima oportunidade para essa participação.

Conforme os dados da pesquisa a maioria dos pais dizem participar dos momentos promovidos pela escola para a presença da família em seu interior. Isso é fundamental, principalmente ao se considerar o universo de dificuldades atualmente na sociedade. Além disso, as reuniões e eventos promovidos pela instituição fortalecem a conexão entre essas duas entidades. É uma oportunidade para haver debates e diálogos entre as partes. Ressalta-se que os pais ao informar que não

participam, justificam coincidir o horário do evento ou reunião na escola com o momento de seu trabalho.

É importante salientar que, de maneira geral, os eventos e reuniões ocorrem em média uma ou duas vezes ao bimestre e, portanto os pais deveriam esforça-se para garantir a participação, ainda que seja em algumas ao longo do ano. Ainda neste debate:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 2007, p.30).

As instituições escolares cobram frequentemente a participação dos pais em seus eventos e promoções. Pelo outro lado, os pais exigem clareza nas propostas de ensino das escolas, não só isso, mas também as propostas de desenvolvimento para os seus filhos. Neste sentido, a unidade de ensino deve mostrar que esta comprometida com a qualidade em seu ensino/aprendizagem.

Pelas respostas fornecidas os pais/responsáveis percebem as reuniões e eventos no interior da escola como fundamentais mesmo aqueles que não participam. Assim sendo, a instituição de ensino deve continuar buscando formas de aproximação e contato com esses pais. À Seguir, a pergunta que ressalta os tipos de ensinamentos dos pais aos filhos.

Quadro 11- Quais tipos de ensinamentos você repassa para seus filhos?

PAIS/RESP.	RESPOSTA
01	Procuro sempre incentivar, conversar antes de cobrar, dar exemplos de experiências que deram certo.
02	Ensino que respeito é muito importante, principalmente com os professores ter educação e bom comportamento na escola é algo admirável.
03	Eu ensino a ele me ajudar, ajudar o próximo, ensino ele fazer coisas boa, ensino ele ter responsabilidade.
04	Não pratique buli, não roube, sempre respeitarem e não seja violento com os outros.

Fonte: Pais/Responsáveis da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Ensinar aos filhos ter responsabilidade é imprescindível no contexto social atual, hoje desde muito cedo as crianças tem acesso a um grande numero de informações, seja na escola ou fora dela, saber lidar com essas informações faz a diferença na vida desse individuo. Os pais ou responsáveis participantes desta

pesquisa afirmaram estar atentos a essa questão, para eles ensinar e dar exemplo pode fazer os filhos seguirem um caminho significativo.

Sabe-se que o educar é um processo que dura a vida inteira, porém até os sete anos de idade a criança deve entrar em contato com aquilo que estabeleceu o seu caráter. O papel dos pais/responsáveis é inculcar na criança um bom modelo de cidadão, e permitir que ele se reconstrua de acordo com o ambiente onde habita. De acordo com dados da pesquisa isso ocorre nos lares dos pesquisados.

Neste mesmo sentido, Chalita (2001 p. 20), os pais/responsáveis tem a responsabilidade de: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”.

Mediante a situação, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos formam cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro melhor e por isso, afirmar com certeza a educação familiar deve acontecer. Para finalizar a investigação, a questão que investiga se os pais deixam a responsabilidade da educação somente para os professores.

Quadro 12- Você é do tipo de pai ou mãe que deixa o compromisso da educação de seus filhos só para a escola? Por quê?

PAIS/RESP.	RESPOSTA
01	Não, porque eu acho que é os pais que tem que educar seus filhos, os filhos aprendem na escola a se tornar um indivíduo responsável e pronto para se entregar ao mercado de trabalho.
02	Não, porque os pais são a peça fundamental na educação dos filhos. Procuro sempre fazer a minha parte educando e acompanhando.
03	Não deixo só para a escola não. Eu ajudo na educação dele em casa também, isso é muito importante.
04	Não, porque mãe e professora juntas assim o rendimento escolar melhora muito e sempre busco saber como eles estão agindo na escola. Eu como mãe tenho que ensinar meus filhos tratarem bem as pessoas, sempre ensino boas maneiras, como dizer bom dia, obrigado, isso são os pais que tem que ensinar, os pais também que ajudam na lições escolares, na leitura, ajuda seu filho melhorar no aprendizado escolar.

Fonte: Pais/Responsáveis da EMEF Gonçalo Nazaré dos Santos em Itaituba- Pará/2018

Em consonância com as demais respostas os pais/responsáveis afirmam fazer a sua parte na educação do filho. Acreditam ser esse um fato significativo e até causa maior rendimento na escola. Neste sentido, as conquistas escolares desse educando tende a aumentar a medida que esses pais se dispunham a continuar

buscando por melhores resultados. Sabe-se, a própria constituição humana o favorece a grandes realizações.

Como mencionou um dos pesquisados “mãe e professora juntas” os resultados melhora, este é o sentido positivo de trazer a família para o âmbito da unidade de ensino. E pelo visto, os pais parecem dispostos a firmarem essa parceria para a melhora na qualidade do desenvolvimento de seus filhos. Assim sendo, as crianças sentem-se mais acolhidas e participantes de um meio onde são valorizadas.

É próprio de a natureza humana procurar por padrões de organizações que satisfaçam os seus próprios instintos. Quando a criança se depara com regras e valores claros no meio familiar não estranhara as regras e normas da unidade de ensino. Portanto, a disposição dos pais em cumprir o seu papel neste sentido deve ser natural, porém precisa ser comemorado pela escola. Os ensinamentos da família passam a fazer parte da própria mentalidade do indivíduo. Corroborando com essa ideia:

A introdução de regras e valores morais são fatores imprescindíveis para a conquista do respeito por si mesmo e pelo outro por conferir ao indivíduo autoestima e autonomia, além do sentimento de legitimidade e pertencimento que possibilitam uma convivência social e familiar saudável. A conquista da autonomia e a saúde da família dependem dos padrões de interação dos pais com os filhos em diversas situações e das práticas educativas utilizadas. (CUNHA; GUIMARÃES; MOURÃO, 2008, p.156).

Fica muito clara a importância de boas práticas educativas, tanto por parte da família, quanto da escola. Ambas as instituições devem cumprir o seu papel em busca de uma sociedade mais organizada e favorável às boas convivências. Pelo teor das respostas os pais/responsáveis compreendem a necessidade de uma convivência ampla entre família e escola. E pelo visto essa convivência sempre gera resultados significativos.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENIÊNCIAS

Há um consenso geral no debate sobre a parceria escola e família de que ela se faz necessária para o melhor aproveitamento no ensino/aprendizagem. Sabe-se que estamos vivenciando este processo e ainda precisa-se definir claramente os papéis essenciais a cada parte integrante. Pois em muitas ocasiões verifica-se muitas confusões e indefinições de ambas as partes.

É coerente haver essa aproximação entre a família e a escola à medida que se considere o principal autor desse processo, o aluno. Os adultos de ambas as partes devem focar em garantir meios de gerar oportunidades de construção do saber significativo para a criança. Sabendo-se que a intuição da educação é elevar os padrões de desenvolvimento do indivíduo, assim como de toda a sociedade.

Assim sendo, ao considerar os resultados da pesquisa com professores e pais/responsáveis apresenta-se algumas propostas possíveis de serem implantadas nas unidades de ensino, à medida que se queira construir verdadeiramente essa relação família/escola. Essas propostas visam melhorar o relacionamento entre essas duas entidades com o objetivo único de construir valores e significados na vida do filho/aluno.

- 1) Encorajar os pais a desenvolver tarefas na escola.

A partir de tarefas bem definidas como: arrumar livros na biblioteca, cuidar do jardim, colaborar na horta, participar da aula um dia, acompanhar o recreio e etc. Essa proposta visa construir confianças mútuas.

- 2) Estimular visitas de pais individualmente ou em grupos para conhecerem todas as instalações do prédio. Conversarem com os alunos, visualizarem o processo ensino/aprendizagem. Participarem diretamente de alguns programas da escola como aulas externas entre outros.
- 3) Formar grupos de pais para se reunir esporadicamente com os professores, visando elaborar novas propostas de melhorias para todos os setores da instituição escolar.
- 4) Designar um funcionário, especificamente, para fazer o atendimento aos pais/responsáveis, com o intuito de gerar um diálogo humanizado e capaz de atender os anseios de ambas as partes.
- 5) Deixar as reuniões menos burocráticas de maneira que os pais possam ter “voz” no debate das pautas elencadas.

Estas são propostas de intervenção simples, possíveis de serem implantadas em qualquer unidade de ensino que visa ampliar a relação com os pais/responsáveis. Ressalta-se ainda ser fundamental o engajamento de todos os autores do processo. Neste sentido, deve haver o compromisso dos pais, professores, alunos, direção, supervisores, técnicos escolares, secretário, merendeira, pessoal da limpeza, vigias e todos os demais funcionários da instituição.

Salienta-se ainda que haja a necessidade de se sair da zona de conforto construída a base de velhos paradigmas, pois o desenvolvimento da sociedade torna-se mais contundente e exige das escolas, em muitos casos, novos posicionamentos para buscar novas soluções. Assim sendo, iniciar novas maneiras de agir dar trabalho, porém a constância e a persistência, no caminho certo, geram conquistas significativas para todos.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou ampliar os horizontes nesse debate, sem, contudo esgotar o assunto. A pesquisa em campo com os professores e pais/responsáveis foi importante e forneceu material para a conclusão deste trabalho. Para Assunção e Coelho (1989) é necessário proporcionar um ambiente produtivo diante da criança, pois a todo o momento, o meio está influenciando-a decisivamente.

A literatura pesquisada proporcionou base para essa discussão, e os dados do campo consolidou essa pesquisa. As perguntas feitas tanto aos professores quanto aos pais permitiu adquirir material para responder aos questionamentos iniciais. Houve entendimentos em relação às respostas dos pesquisados em consonância com o grande debate sobre o assunto.

Os professores ressaltaram a importância da família para a escola. Para eles quanto maior a participação da família, maior serão as oportunidades de sucesso dos filhos. Assim, estabelecem uma relação estreita entre “família presente” na escola e o sucesso do aluno. Sabe-se que este é um discurso atual dominante dentro da educação não só no Brasil, mas no mundo. Entretanto esse entendimento não deve ser levado em consideração para todos os casos.

Ao responderem o questionário os pais se mostraram dispostos a se juntar a escola e construir uma parceria. Entendem a educação como fator primordial para o desenvolvimento da criança. Além disso, veem nesta a possibilidade de um futuro melhor para os filhos. A pesquisa foi desenvolvida em uma comunidade carente, na maioria dos casos, a família enxerga nos estudos um meio para o filho galgar uma profissão e garantir estabilidade financeira.

Pelo visto as famílias estão propensas a trabalhar junto com a escola na construção de um ambiente melhor para a aprendizagem, contudo, esperam que as iniciativas partam da escola. É muito importante que a escola esteja sempre com as portas abertas para receber os pais/responsáveis. Além disso, a unidade de ensino deve se conectar positivamente aos problemas e virtudes da comunidade em que esta inserida.

Para o crescimento dessa relação é necessário que as partes não criem meios para se acusarem, mas sim para dialogarem no sentido de vislumbrar formas mais produtivas nesse processo ensino/aprendizagem. Na concepção de Battaglia (2013) a relação da família consigo mesma, é significativa e pode estabelecer

caráter permanente nas crianças. A escola recebe as crianças e dar a elas uma visão geral de mundo, além disso, direciona-a numa construção de si mesma.

Mesmo com uma amostra relativamente pequena, essa pesquisa qualitativa, alcançou os seus objetivos de averiguar o que impede a família de está presente na escola. Muitas vezes é o horário de trabalho, ou trabalha fora da cidade. Notou-se, no entanto que a maioria participa ativamente das reuniões e eventos realizados pela unidade de ensino. Pelo visto, o que falta em muitas escolas é maior abertura para receber de maneira adequada esses pais/responsáveis.

BIBLIOGRAFIAS

ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1989.

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. 2013. Disponível em <www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm>. Acesso em: 27 set. 2018.

BIAGIO, Rita de (org.) **Família e escola parceiros ou rivais?** Entrevista com Rosely Sayão. *TV Escola*, n. 28, p. 40-42, ago./set. 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.) **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CARVALHO, M.E.P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. [S.l.:s.n.], 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CUNHA, Genilce; GUIMARAES, Edna & MOURÃO, Rosana. A disciplina indutiva leva a criança a modificar voluntariamente seu comportamento. In: MACEDO, Rosa Maria (Org.). **Terapia familiar no Brasil na última década**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2008.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; **A escola como espaço sociocultural**. 1996. Disponível em: < <https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-esp%C3%A7o-sociocultural.pdf>> Acesso em 05 out 2018.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FALCÃO, Djalma. **Desafio da família: como formar líderes**. In Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador. **Desafios da família**. Salvador: Publigráf, 2007.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Ione Campos. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html>>. Acesso em 08 out de 2018.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: Epu, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau. Série formação do professor**. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MALAVAZI, M. M. In: FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo em cinco países**. . 2001. Disponível em <<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>> Acessado em 20 out 2018.

MEC & UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO. Polonia, A. C. & Senna, S. R. 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. 8. ed. São Paulo: Cortez Brasília: Unesco, 2003.

PARO, V. W. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3ª reimpressão. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

RODRIGUES, Lia Palazzo. **Algumas considerações sobre o direito de família no novo Código Civil e seus reflexos no regime supletivo de bens**. In: WELTER, Belmiro Pedro; MADALENO, Holf Hanssen (Coords.) **Direitos Fundamentais do Direito de Família**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2004

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SANTOS, Eliane Hartmann dos. **Escola e Família – Viabilizando Processos de Integração**, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, 2008.

SILVA, Lucy e CONRADO, Regina Mara. **Filhos e alunos sem Limites: Um desafio para pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SOUZA, Lucyléa Aragão. **Escola e família: necessária cumplicidade no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia do curso de pedagogia: Faculdade São Luis de França. Aracaju, 2005.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

TEIXEIRA, Alberto Martins. **E a Propósito, o Que é a Escola e Para Que Serve?**, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa**. In: AEC, **Revista Educativa**. Família e Escola: sentido e relações, n. 93, a. 23, out./dez. 1994.

WESCHENFELDER, Susimara. **A educação começa em casa**. **Jornal Zero Hora**. Ano 44, nº. 15.360; Porto Alegre, RS, 17 setembro de 2007.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem Conflito: Parceria com os Pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado “Escola e Família: uma parceria necessária”.

Questionário para os professores.

Identificação:

Sexo () Feminino () Masculino

Formação Educacional: _____

Tempo de trabalho nesta escola? _____

Já trabalhou em outras instituições educacionais ou não educacionais? Quais?

1- Qual a importância da educação familiar para a escolarização do aluno?

2- Quem mais se preocupa e participa das e eventos na escola? O Pai ou a mãe? Justifique sua resposta.

3- Por que é importante a educação familiar para a criança?

4- Por que, os pais devem educar seus filhos em casa e o professores na escola”?

5- Cite pontos positivos da educação familiar em sala de aula.

6- Do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?

7-Por que as famílias transferem responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?

OBRIGADA!



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, intitulado “
 Escola e Família: uma parceria necessária

Questionário para os Pais e / ou Responsáveis de Alunos:

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Escolaridade: _____

Profissão? _____

1-Para você, é importante a educação para seus filhos? Por quê?

2- O que os pais podem fazer para educar seus filhos em casa?

3-Você participa de eventos e reuniões promovidos pela escola de seus filhos?
 Justifique sua resposta.

4. Quais tipos de ensinamentos você repassa para seus filhos?

5-Você é do tipo de pai ou mãe que deixa o compromisso da educação de seus
 filhos só para a escola? Por quê?

OBRIGADA !